

# TRAJETÓRIA DE VIDA DE OSCAR NIEMEYER À LUZ DAS TEORIAS DA PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO

2012

**Franciele Martins Nogueira Pires**

**Maria Luiza da Cruz Cortizo**

**Mariana Gomes Lelis**

**Thayane Silva Aguiar Henrique**

Graduandas do Curso de Psicologia na União de Ensino Superior de Viçosa (UNIVIÇOSA)  
da Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde (FACISA) de Viçosa-MG (Brasil)

Contato:

[thayaneahenrique@hotmail.com](mailto:thayaneahenrique@hotmail.com)

---

## RESUMO

O presente estudo tem como objetivo expor a trajetória de vida do arquiteto brasileiro Oscar Niemeyer, analisando alguns aspectos básicos de sua vivência do ponto de vista psicológico, percorrendo por sua infância, adolescência e fase adulta. Dando ênfase nas respectivas crises psicossociais evidenciadas em cada fase, as resoluções das mesmas, as elaborações dos lutos pelas perdas ocorridas durante sua vida e sua forma de enfrentamento a situações adversas, analisando a contribuição destas para uma velhice saudável.

**Palavras-chave:** Arquitetura, psicologia, Oscar Niemeyer, trajetória

---

## INTRODUÇÃO

Oscar Niemeyer nasceu em 15 de dezembro de 1907, no estado do Rio de Janeiro. Sua Segunda e Terceira Infância foram marcadas pelo desenvolvimento cognitivo e motor, onde tinha um comportamento pró social, se relacionando bem com os pares, o que auxiliou em sua auto-estima e auto controle.



Na adolescência é possível destacar a quarta crise do desenvolvimento psicossocial proposta por Erik Erikson, Identidade *versus* Confusão de Papéis, e ainda tomando-se por base a teoria James E. Marcia, dos quatro estágios no desenvolvimento do eu, Oscar demonstrou em algumas das suas atitudes estando em grande parte do tempo no estágio de moratória.

Em sua Idade Adulta Jovem evidencia a sexta crise do desenvolvimento psicossocial, proposta por Erik Erikson, Intimidade *versus* Isolamento, nessa mesma fase posteriormente ocorre seu amadurecimento psicológico e consolida papeis fundamentais em sua vida.

Em sua Idade Adulta Avançada lhe ocorrem eventos adversos e Niemeyer se mostra resiliente frente a estes, havendo a necessidade da elaboração de lutos por perdas ocorridas. Fase em que também se encontra marcada pelas complicações na saúde do arquiteto, sendo possível observar a oitava crise do desenvolvimento psicossocial proposta por Erik Erikson, Integridade *versus* Desespero.

## DESENVOLVIMENTO

Oscar Ribeiro de Almeida de Niemeyer Soares nascido em 15 de dezembro de 1907, no Rio de Janeiro, fazia parte de uma família extensa de boa condição sócia econômica, morava na casa do seu avô materno com o pai, Oscar Niemeyer Soares, a mãe, Delfina Ribeiro de Almeida, seus 6 irmãos, as avôs materna e paterna, os tios e a prima, na rua Passos Manuel, no Bairro da Laranjeiras, na zona sul carioca.

“Pela memória vou recordar a casa das Laranjeiras, percorrê-la outra vez, lembrar como nela vivíamos, rindo ou chorando como o destino obriga” (Oscar Niemeyer).

A sua Segunda Infância foi marcada pelo desenvolvimento das suas habilidades motoras como subir em árvores, correr, descer a ladeira de paralelepípedos de sua rua e desenhar. Em seu desenvolvimento cognitivo, por gostar muito de desenhar fazia uso de símbolos, pensando sobre algo sem que este esteja em contato direto com ele.

“Gostava de desenhar e o desenho levou-me à arquitetura. Lembro-me que ficava com o dedo no ar desenhando. Minha mãe perguntava: 'O que está fazendo menino? Desenhando!', respondia com a maior naturalidade. Realmente, fazia formas no espaço, formas que guardava de memória, corrigia e ampliava, como se as tivesse mesmo a desenhar.

Passei os cinco anos da Escola Nacional de Belas Artes sem problemas, e fiz boas amizades” (Oscar Niemeyer).

Foi uma criança de conduta pró social, tendo boa relação com os pares. A terceira infância foi marcada pela aprimoração da coordenação motora, em que tende-se a se tornar mais ágil e forte. No caso de Oscar, desenvolvendo a partir daí uma grande habilidade para o futebol. Sua iniciação escolar contribuiu para sua auto-estima, auto controle e adaptação as regras, aprendendo gradualmente a controlar seus impulsos e vontades. Para tanto o professor o proibia de jogar futebol com a intenção de adverti-lo.

Ao chegar à adolescência é possível verificar a quarta crise do desenvolvimento psicossocial proposta por Erik Erikson, Identidade *versus* Confusão de Papéis, em que o adolescente movimenta-se para compreender sua identidade, questionando os valores impostos a ele até então com o que ele realmente deseja. Sua família era católica com grande tradição religiosa, celebrando missas na sala de casa todos os domingos, Oscar por sua vez mostrava pouco interesse por esses assuntos e a eles dava pouca importância. A resolução de tal crise envolve a conquista de três questões importantes, a escolha de uma ocupação, a adoção de valores e o desenvolvimento de identidade sexual satisfatória, os quais não necessariamente devem ser desenvolvidos na adolescência, sendo observados também na Idade Adulta Jovem de Oscar.

Tomando por base a teoria James E. Marcia, dos quatro estágios no desenvolvimento do eu (conquista de identidade, pré fechamento, moratória, difusão de identidade), Oscar demonstrou em algumas das suas atitudes estando em grande parte do tempo no estágio de moratória, em que havia crise sem ainda haver comprometimento. Com relação ao desafio as figuras de autoridade, em que desafia aos pais quanto a quebra de costumes e tradições, principalmente no que diz respeito a religião. Período marcado também por contradições e resistências, sendo bem evidenciado na Idade Adulta Jovem de Niemeyer.

Em sua Fase Adulta Jovem, não dispensava as diversões da vida noturna, levava uma vida boemia e despreocupada, frequentando bares e cabarés.

“Parecia que estávamos na vida para nos divertir, que era um passeio”  
(Oscar Niemeyer).

É possível observar a sexta crise do desenvolvimento psicossocial, proposta por Erik Erikson, Intimidade *versus* Isolamento, em que os jovens adultos assumem compromisso com os outros, ou enfrentam um possível sentimento de isolamento. Em 1928, casou com Annita Baldo, e desta nasceu a única filha de Oscar, Anna Maria. A cerimônia do matrimônio atendeu aos

desejos da religiosa noiva, que conseguiu convencer o noivo ateu a casar em uma Igreja Católica do bairro. Nesta época Niemeyer, não tinha tomado rumo certo, permanecia com comportamentos da juventude.

“Casei por formalidade. Mais católica do que minha esposa é impossível, então não me incomodei em casar dessa forma” (Oscar Niemeyer).

Posteriormente, começou a compreender a responsabilidade que assumira a partir do casamento e foi trabalhar na tipografia do seu pai, sendo possível observar a resolução de tal crise, alcançando a virtude do amor. Entrando depois para a Escola Nacional de Belas Artes, na qual se formou em Arquitetura, aos 27 anos.

Aos 38 anos, ingressa no Partido Comunista Brasileiro, fato que marca o amadurecimento psicológico de Niemeyer, em que passa a ser capaz de investir na busca de significado da própria vida e de conseguir se posicionar e viver em um mundo mutante e nem sempre propício.

“Fui sempre um revoltado. Da família católica eu esquecera os velhos preconceitos, e o mundo parecia-me injusto, inaceitável. A miséria a se multiplicar como se fosse coisa natural e inaceitável. Entrei para o partido comunista, abraçado pelo pensamento de Marx que sigo até hoje” (Oscar Niemeyer).

Niemeyer consolida então papéis fundamentais: parental, social, conjugal e profissional. No profissional, ele desempenhou um papel essencial na arquitetura nacional e uma grande influência na internacional. No Brasil, desenvolveu diversos projetos, mas os dois grandes destaques de seu trabalho foram, o projeto do Conjunto da Pampulha em Belo Horizonte e o da construção da capital do país, Brasília. Já no exterior os de grande importância foram o desenvolvimento do projeto da sede da Organização das Nações Unidas (ONU), na Ilha de Manhattan, e construção do Aeroporto Charles De Gaulle, em Paris.

Até então pode-se observar que, Oscar no início de sua Fase Adulta Avançada obtinha satisfação conjugal, relações familiares positivas, amizades menos numerosas, porém íntimas e estabilidade na carreira, entretanto fatores estressantes vieram a ocorrer e essas adversidades causaram-lhe maior impacto. Em 1964, com o Golpe Militar, ele deixa o Brasil, que estava em um período de opressão e violência, tendo que ir para Israel.

“Entristecido por não ter compartilhado as vicissitudes dos meus velhos amigos, passei esses meses de permanência em Israel” (Oscar Niemeyer).

Ao voltar para o Brasil, com a nova política instaurada pelo governo militar foi obrigado a se demitir da Universidade de Brasília (UnB), em quem era diretor do Departamento de Urbanismo e Arquitetura, além de seu projeto para o aeroporto da capital ter sido rejeitado, tendo seu escritório e sua revista invadidos e saqueados pelos militares. Entristecido, magoado e sem perspectiva, tenta reconstruir a carreira do exterior, observando-se assim um adulto de Ego Resiliente, com compreensão da própria motivação e comportamento, produtividade, habilidade em situações adversas e equilíbrio social, superando as adversidades de forma bem sucedida, restabelecendo sua vida e carreira no exterior, onde permanece até o fim da política militar no Brasil.

“Deixei a Universidade de Brasília com duzentos professores e segui para o exterior com minhas mágoas e a minha arquitetura” (Oscar Niemeyer).

Em 2004, falece no Rio de Janeiro a esposa de Niemeyer, Annita. O envelhecimento é uma etapa da vida em que, com maior frequência ocorrem-se perdas significativas, e para tais é necessário uma reorganização e reestruturação psíquica, para processar esse Luto pela perda. Pode-se supor pelo depoimento do arquiteto após a morte da mesma, que houve a elaboração do Luto e assim fora alcançada a aceitação.

“Como foi bonita! O rosto como sempre apoiado na mão direita, a sorrir do que se passava na tela, ou apreensiva, se nela surgiam as maldades do mundo. E lembrava nosso casamento 60 anos atrás, nossa querida filha Anna Maria, e ela a cuidar de tudo com a abnegação própria de suas origens italianas. E os momentos felizes que juntos vivemos, me vinham à memória” (Oscar Niemeyer).

Nessa idade, os relacionamentos continuam sendo fundamentais, porém ocorrem modificações nesses contatos, como falecimento de familiares e pessoas próximas. Em 2006 casa-se novamente, no Rio de Janeiro, com Vera Lúcia Cabreira de 60 anos, mostrando sua necessidade em estabelecer vínculos afetivos duradouros e confiáveis. De acordo com Papalia, Olds e Feldman (2005), existem mais homens casados nessa fase, pois esses são mais propensos a se casarem de novo após o divórcio ou a viuvez.

“A mulher é o complemento físico e espiritual do homem. Sem ela, sem sua sedução e boa companhia, desaparecem nele os sonhos e fantasias que marcam e justificam suas vidas” (Oscar Niemeyer).

Em 2007, comemora seus cem anos, e a partir de 2009, começa a ter complicações na saúde e essas enfermidades próprias, acabam influenciando em suas relações interpessoais, uma vez que passa a ter uma vida mais limitada, sem tanto contado direito com os outros. Assim como, diminui seu nível de independência, não sendo mais capaz de realizar grande parte de suas atividades diárias sozinho, necessitam do auxílio para realiza-las.

Em 06 de Junho de 2012, faleceu sua única filha, Anna Maria, aos 82 anos, com enfisema pulmonar. Oscar e a filha eram muito próximos, eles costumavam conversar e se ver todos os dias e quando tinha problemas costumava procura-la, ficando muito abalado com a perda da mesma e lamentou:

“Ela estava na flor da idade, era uma menina ainda” (Oscar Niemeyer).

Não foi possível compreender se ocorreu elaboração desse Luto e caso tenha ocorrido de que forma aconteceu, mas pelo que entende-se por se tratar de um evento não normativo, em que o normal é se esperar que o pai faleça antes dos filhos e não o contrário, o acontecimento tende a trazer um impacto maior.

Em 17 de Outubro de 2012, prestes há completar 105 anos, Oscar Niemeyer volta a ter problemas de saúde e é internado devido à desidratação. Ao que parece a partir de toda a trajetória de vida do mesmo, existe uma aceitação da morte e da finitude, aparentando um sentimento de integridade na avaliação do que foi feito (pessoas, ideias, projetos). Sendo assim, possível observar uma boa resolução da oitava crise do desenvolvimento psicossocial proposta por Erik Erikson, Integridade *versus* Desespero, na qual, as pessoas adquirem um senso de integridade do ego pela aceitação das vidas que tiveram e assim aceitando também a ideia de morte e finitude, ou se entregam ao desespero, pela impossibilidade de reviver suas vidas, que aparentemente não é observado no caso em questão, alcançando desta maneira a virtude da sabedoria. Em depoimento de seu centenário, o arquiteto relatou:

“É claro que isso me alegra, debruçado na prancheta a vida inteira. Mas, se alguém me perguntar o que mais me agrada, lembrando todos esses projetos, direi que foi ter guardado um tempo para pensar na vida, neste mundo injusto que um dia vamos modificar” (Oscar Niemeyer).

Analisando toda trajetória de Oscar Niemeyer, observa-se que ele teve uma vida estável, com relacionamentos íntimos e duradouros na fase esperada, um bom desempenho profissional, uma boa integração familiar, mostrando-se resiliente a muitos dos eventos adversos que vieram a ocorrer. Podendo este desenvolvimento estar relacionado aos fatores de proteção que lhes foram fornecidos desde de o início da vida, tais como: uma boa base familiar, uma boa condição sócio econômica, entre outros. Os quais tendem a diminuir a probabilidade da ocorrência de eventos adversos.

O desenvolvimento ocorre como um ciclo por toda a vida, onde cada fase influencia na outra, sendo uma junção de todas as etapas e a maneira particular que se vivencia a anterior, ira influenciar na seguinte. Pode-se observar que a profissão de Niemeyer teve um grande significado em sua vida, em que a maioria de seus investimentos estavam voltados para esse aspecto, atuando não só como uma obrigação, mas como uma fonte de prazer, motivando sua vida. Como prova disso, antes de sua ultima internação, o arquiteto aos seus 104 anos, ia todas as manhãs ao seu escritório de arquitetura em Copacabana, Rio de Janeiro.

## CONCLUSÃO

Considerando os aspectos referentes à trajetória de Oscar Niemeyer, podemos concluir que o mesmo percorreu todas as etapas previstas pela Psicologia do Desenvolvimento Humano, tais como: Um bom desenvolvimento motor e cognitivo na infância, uma boa resolução de suas crises

psicossociais observadas em sua adolescência, idade adulta jovem e avançada, a elaboração de lutos e a consolidação de papéis sociais e profissionais.

Em suma, a maneira como se envelhece depende da forma como se vive todas as etapas do desenvolvimento, em que uma não é mais importante que a outra, sendo a resolução de cada uma destas fases determinantes para a forma de como se irá viver a seguinte. A maneira como Oscar viveu cada uma de suas fases e resolveu suas respectivas crises culminaram para uma velhice mais saudável com a aceitação da morte e da finitude.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1) ISTOÉ GENTE. Gente fora de série: Oscar Niemeyer. Disponível em: [http://www.terra.com.br/istoegente/216/reportagens/gente\\_fora\\_da\\_serie\\_01.htm](http://www.terra.com.br/istoegente/216/reportagens/gente_fora_da_serie_01.htm). Acesso em: 25 out. 2012.
- 2) OSCAR NIEMEYER. Disponível em: <http://www.niemeyer.org.br>. Acesso em: 26 out. 2012 .
- 3) PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W; FELDMAN, R. D. Desenvolvimento Humano. 8ª edição. 2006.